



## **ACUMULAÇÃO PRIMITIVA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA AMÉRICA LATINA**

### **Sessão Temática 1. Questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento**

#### **RESUMO**

O cenário do desenvolvimento latino-americano está longe de representar um conjunto de relações homogêneas, porém é marcante a presença de características comuns que nos permitem falar em América Latina. São elementos comuns as desigualdades socioeconômicas, a presença histórica da exploração e escravização, dos povos originários e dos transplantados da África, e a formação de identidades nacionais construídas de cima para baixo, como a própria ideia de América Latina, forjada como invenção pelos exploradores como lugar de exploração, lugar de periferia em relação ao moderno mundo ocidental. Problematicar características comuns passa pelo reconhecimento do papel da acumulação primitiva na constituição das relações sociais e sua contribuição para a expansão do capitalismo. Para tanto, propomos refletir sobre a acumulação primitiva e o desenvolvimento como categorias para a construção de uma análise crítica ao que entendemos como desenvolvimento regional na América Latina.

#### **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Os recursos metodológicos serão norteados pela abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, que possibilite a reflexão sobre acumulação primitiva e desenvolvimento regional. A perspectiva dialética, por sua vez, se apresenta como ferramenta para interpretação das dinâmicas entre espaço e tempo, local e global, particularidades e universalidades. A pesquisa qualitativa também contribui para que o pesquisador elabore questões que favoreçam a interpretação das contradições ou antagonismos sociais e a identificação da estrutura social.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**



Os contornos do desenvolvimento regional latino-americano são marcados pelo subdesenvolvimento que toma forma na América Latina, integra o capitalismo em escala mundial e decorre da acumulação no sentido do desenvolvimento das metrópoles, baseada no sistema na exploração do trabalho não-livre e de extração de riquezas naturais. Inclusive, o fluxo de riquezas em direção às metrópoles não será interrompido com a independência política, com a fragmentação do território e com a formação dos Estado Nacionais.

Refletir sobre a concepção ou construção de uma noção de América Latina remete ao debate sobre a ideia de nação, sobre as relações de poder que ocupam espaço nos caminhos do desenvolvimento latino-americano, sobre a conformação das desigualdades sociais e a persistência de práticas de colonialismo.

Entre as relações estabelecidas na construção da América Latina estão os processos de formação de um sistema colonial, do sistema de dívida pública, do moderno sistema tributário e do sistema protecionista. Não é exagerado ressaltar que o sistema colonial apresenta formas brutais de violência. Em comum entre os referidos sistemas está a presença do Estado e o uso da violência na transição do feudalismo para o capitalismo. Nas plantações destinadas somente à exportação, o tratamento era ainda mais cruel, como no caso do México (Marx, 2017).

O estabelecimento do sistema colonial favoreceu o comércio e a navegação, permitindo ampliar de forma significativa a acumulação de capital.

No caso das colônias, o cenário de expansão do capitalismo era diferente do processo dos países desenvolvidos. O capitalismo entrava em conflito, por toda a parte, com o produtor que possuía suas próprias condições de trabalho. Onde o capitalista recebeu o amparo da metrópole, ele procurou eliminar os obstáculos do produtor com condições próprias. Assim, nas colônias, o uso de mão de obra não livre e, posteriormente, as estratégias para artificializar os preços da terra e tornar os trabalhadores dependentes por mais tempo, foram recursos para promover a acumulação de capital ~~em~~ no contexto



de grupos sociais que não se encontravam na mesma relação de expropriação do trabalhador por meio do contrato social (Marx, 2017).

No caso do capitalismo industrial, o domínio industrial determina o domínio comercial. Mas, no período manufatureiro era o oposto: o domínio comercial impulsionou o domínio industrial. Assim, o sistema colonial desempenhou um papel essencial, como um Deus colocado ao lado de antigos ídolos. Com esse movimento, a produção de mais-valia se estabeleceu como a única finalidade da humanidade (Marx, 2017).

A acumulação primitiva remete à relação capitalista, à separação entre trabalhadores e as condições de realização do trabalho. No desenvolvimento capitalista, essa relação não só é mantida, como é reproduzida em escala cada vez mais ampla. Nesse processo, o capital transforma os meios sociais de subsistência em meios de produção e os produtores diretos em assalariados (Marx, 2017).

A acumulação primitiva que deu origem ao capitalismo segue reproduzida em relações renovadas de separação da população de seus meios de produção e na reprodução das relações salariais desiguais, típicas do capitalismo na sociedade contemporânea. Na América Latina se constitui um capitalismo que promete aos povos um futuro de desenvolvimento, com sociedades modernas, ricas e abastadas – uma ilusão. Afinal das contas, a evolução das forças produtivas do capitalismo europeu dependia da exploração das recém-formadas nações latino-americanas. Com exceção de restritas parcelas das elites de cada nação, a promessa de um futuro de riqueza e bem-estar não se concretizou, como prometido.

## **RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA**

A produção de conhecimento sobre o desenvolvimento regional integra esse contexto de relações marcadas pelas contradições sociais. A forma como pensamos processos de desenvolvimento e explicamos as conexões multidimensionais do desenvolvimento em diferentes escalas é influenciada pela intensificação da expansão do capitalismo sobre os territórios. Nesse sentido, afirmamos que o



desafio de compreender questões teóricas e metodológicas para pensar o desenvolvimento regional são é atual e nos permite compreender os desafios e implicações dos diferentes modelos de desenvolvimento na vida social.

#### **REFÊRENCIAS.**

MARX, Karl. **O Capital** - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2017.